

II JADO

JORNADA ACADÊMICA DE
DIAGNÓSTICO ORAL - UFBA

· ANAIS ·

Revista da Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal da Bahia

V 52 (Supl. 1) 2022

ISSN: 2764-2291



REVISTA DA
FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA

Ficha Catalográfica

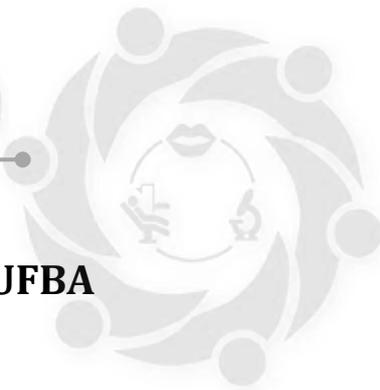
II Jornada Acadêmica de Diagnóstico Oral – UFBA - V.52 (Supl. 1) 2022.
Anais [recurso eletrônico] / II JADO Jornada Acadêmica de Diagnóstico Oral, 09 a 10 de novembro em Salvador, BA – Salvador: FOUFBA, 2021.

Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revfo>

1. Odontologia – Periódicos. 1. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Odontologia

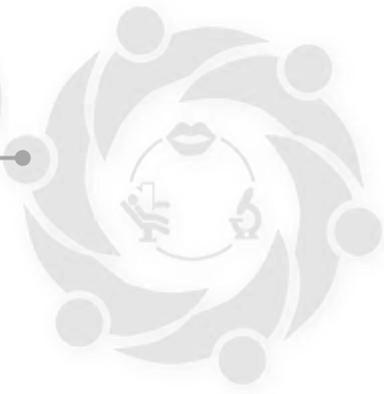
ISSN 2764-2291

CDD 617.6005
CDU 616.314(09)



II Jornada Acadêmica de Diagnóstico Oral - UFBA

A Jornada Acadêmica de Diagnóstico Oral (JADO) é um evento bienal, organizado pela Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral da Universidade Federal da Bahia, sob orientação das professoras Águida Henriques, Flávia Caló, Manoela Carrera e do professor Leonardo Melo. É um evento que busca discutir temáticas diversas que tangem a área do diagnóstico de patologias orais, bem como questões e problemáticas contemporâneas que cercam a área. Para tal, em sua segunda edição, a jornada abarcou apresentações de trabalhos acadêmicos, palestras com especialistas da área, minicursos e conferências clínico-patológicas, sendo estimulado a discussão e o pensamento crítico, tão necessário no exercício investigativo do diagnóstico de lesões. Assim, com o evento, objetivamos levar à comunidade acadêmica possibilidades de discutir o diagnóstico oral em toda a sua complexidade. O evento ocorreu nos dias 09 e 10 de novembro de 2021, das 8hrs às 18hrs, através da plataforma on-line de eventos Doity, contando com um total de 300 inscritos, dentre eles estudantes de diversas instituições de ensino, professores e cirurgiões-dentistas. Quanto a programação do evento, em ambos os dias, pela manhã, contamos com a apresentação de trabalhos acadêmicos, seguido pela arguição conduzida pela banca avaliadora. Pela tarde, sucederam-se as seguintes palestras: “Manejo da Osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos: opções terapêuticas”, conduzida pela Dr^a Letícia Lang; “Diagnóstico de Lesões Bucais em Crianças”, sob condução do Dr. Bruno Benevenuto. A conferência Clínico-Patológica contou com a contribuição da Dr^a Alena Medrado, Dr. Daniel Barnabé, Dr. Danyel Perez, Dr. Felipe Fonseca, Dr^a Marianne Carvalho e Dr. Paulo Bonan. Quanto ao minicurso, este foi ministrado pelo Dr. Diego Tetzner, tendo como tema “Fotografia Intrabucal na Estomatologia”.



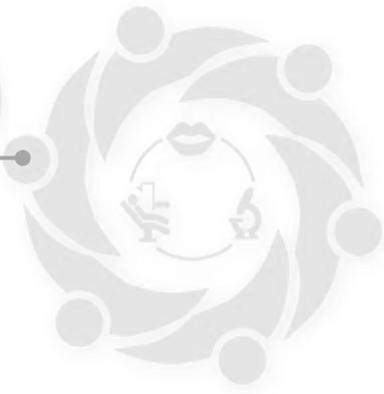
COMISSÃO ORGANIZADORA

DOCENTES

Águida Cristina Gomes Henriques Leitão
Flávia Caló Aquino Xavier
Leonardo de Araújo Melo
Manoela Carrera Martinez Cavalcante Pereira

DISCENTES

Ayalla Magalhães Souza
Bruna Santos da Silva
Caio de Almeida Gama Paixão
Felipe Teixeira Costa Nascimento
Ianna Josefa Valeska de Aniz Castro
Isabella Ferreira Borges dos Santos
Jamerson Carvalho Silva
Lorena Vieira Sacramento
Mariana Cajé Kalil Lion
Mariana Luísa Bastos Rocha
Marina de Lima Marinho Costa
Rafaelly Pires Dantas
Valter da Silva Nascimento



PROGRAMAÇÃO

TERÇA-FEIRA: 09/11/2021

- **Manhã - (Sala 1)**

8:00h – Sessão de abertura

8:30h – Apresentação dos Trabalhos

- **Tarde - (Sala 2)**

14:00h – Palestra: Manejo da osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos: opções terapêuticas com ***Dra. Letícia Lang***

15:30h – Minicurso: Fotografia intrabucal na Estomatologia com ***Dr. Diego Tetzner***

QUARTA-FEIRA: 10/11/2021

- **Manhã - (Sala 3)**

8:30h – Apresentação dos Trabalhos

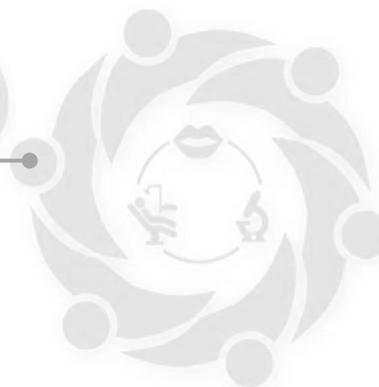
- **Tarde - (Sala 4)**

14:00h – Palestra: Diagnóstico de lesões bucais em crianças com ***Dr. Bruno Benevenuto***

15:30h – Conferência Clínico-Patológica com ***Dr. Daniel Bernabé, Dr. Danyel Perez, Dr. Felipe Fonseca, Dr. Paulo Bonan, Dra. Alena Medrado e Dra. Marianne Carvalho***

18:00h – Encerramento e Cerimônia de Premiação

II JADO



Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir, bem como a redação empregada para expressá-los, são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma como foi fornecido pelos autores.

CARCINOMA ESPINOCELULAR NO PALATO MOLE EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS: RELATO DE CASO

Luanna Gonçalves Ferreira, Caroline Amaro da Silva, Thales Peres Candido
Moreira, Heitor Albergoni Silveira, Jorge Esquiche León

Introdução: A cavidade bucal pode ser acometida por diversas doenças de origem infecciosa, autoimune, inflamatória, neoplásica, entre outras, podendo ocasionar o comprometimento da saúde geral dos indivíduos. Dentre essas patologias, a sífilis e o carcinoma espinocelular (CEC) apresentam grande relevância na prática clínica diária na odontologia. **Objetivo:** Relatar um caso de CEC na região do palato mole em paciente com diagnóstico prévio de sífilis secundária. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, branco, 69 anos, apresentou-se ao serviço de Diagnóstico Clínico da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP/USP), com queixa de “dor na boca”. Ao exame intrabucal evidenciou-se uma lesão ulcerada, de bordas eritematosas e elevadas, fundo microgranulomatoso, localizada em palato mole do lado direito, há várias semanas. A anamnese relatou diagnóstico prévio de sífilis. A hipótese diagnóstica foi sífilis e CEC. Para a confirmação, realizou-se uma biópsia incisiva. O resultado do exame histopatológico confirmou CEC. Frente a este resultado, o paciente foi encaminhado para atendimento oncológico. **Conclusões:** Conclui-se que o Cirurgião-Dentista deve realizar com eficácia o reconhecimento de lesões orais, distinguindo a natureza das mesmas, especialmente em pacientes com doença sistêmica, afim de possibilitar um diagnóstico precoce e estabelecer um tratamento adequado.

GRANULOMA DE CORPO ESTRANHO EM MUCOSA JUGAL

Izadora Fernanda Veiga de Jesus Costa, Patricia Rubia Manieri, Lucas Silva Bastos, André Sampaio Souza, Jean Nunes dos Santos

Introdução: O granuloma de corpo estranho é uma reação da imunidade inata em resposta a substâncias inertes de origem endógena ou exógena. **Objetivo:** relatar um caso clínico de granuloma de corpo estranho em mucosa jugal. **Relato de caso:** Mulher de 66 anos de idade com edema extra-oral do lado direito, coberto por pele íntegra. O exame intraoral evidenciou discreto edema em mucosa bucal recoberta por mucosa normal. O exame radiográfico panorâmico mostrou ausência de dentes, marcada reabsorção óssea maxilar e prótese retida por implante em mandíbula. A ultrassonografia detectou área bem definida medindo 1,0x0,3x1,1cm contendo líquido anecogênico com debris e planos musculares preservados. Assim, foi realizada biópsia excisional da lesão que mostrou inúmeros vacúolos claros com contornos uniformes e tamanhos variados próximos a células gigantes multinucleadas que foram positivas para CD68, sendo compatível com granuloma de corpo estranho. A paciente negava preenchimento facial na região, embora houvesse relato de enxerto ósseo mandibular prévio. **Considerações finais:** Após 1 ano de acompanhamento, o paciente encontra-se bem e sem sinais de recidiva.

HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: UM RELATO DE CASO

Lucas Silva Bastos, Izadora Fernanda Veiga de Jesus Costa, Patricia Rubia Manieri, Jeferson Freitas Aguiar, Jean Nunes Dos Santos

Introdução: A Histiocitose de Células de Langerhans (HCL) é uma neoplasia mieloide de células dendríticas que expressam um fenótipo de células de Langerhans, associada com a mutação no oncogene BRAF-V600E que está relacionada com a via de sinalização MAPK. **Objetivo:** Relatar um caso de histiocitose de células de Langerhans em mandíbula. **Descrição de caso:** Homem, 15 anos de idade, que refere dor ao mastigar com duração de um ano que apresentava uma assimetria no terço inferior da face e um aumento de volume na região retromolar inferior direita. A radiografia panorâmica mostrou uma lesão radiolúcida que causava um deslocamento das unidades dentárias e reabsorção da base mandibular. Sendo assim, foi realizada uma biópsia incisional. O exame anatomopatológico mostrou uma proliferação histiocitoide e eosinófilos com áreas de fibrose invadindo o tecido ósseo focalmente cuja imunohistoquímica foi positiva para S-100, CD1a e Ki67 em 5% a 10% das células alvos. O paciente foi encaminhado para centro hospitalar para realização do tratamento. No caso em questão, o paciente não compareceu as consultas de retorno, então o acompanhamento foi interrompido. **Considerações finais:** Apesar de rara, é importante realizar diagnóstico diferencial com lesões periapicais, de forma a melhorar o prognóstico destas lesões.

HAMARTOMA DE MÚSCULO LISO NO DORSO DA LÍNGUA: RELATO DE CASO

Melissa Lessa Kabbaz Asfora, Paulo Rogério Ferreti Bonan, Jurema Freire Lisboa de Castro, Elaine Judite de Amorim Carvalho, Danyel Elias da Cruz Perez

Introdução: O hamartoma de músculo liso (HML) é uma má formação extremamente rara na cavidade oral, que se apresenta como uma massa de tecido muscular liso desorganizado. **Relato do caso:** Uma paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, foi encaminhada para diagnóstico de um nódulo lingual de duração desconhecida. O exame intraoral revelou um nódulo indolor localizado na linha média do dorso da língua, medindo cerca de 1,0 cm. A principal hipótese de diagnóstico foi tumor de células granulares. Sob anestesia local, a lesão foi excisada. Microscopicamente, foram observados feixes de células fusiformes orientados aleatoriamente, não encapsulados, localizados na região subepitelial, os quais se apresentavam circundados por estroma de tecido fibroso e misturados com vasos sanguíneos. As células foram positivas para alfa-actina de músculo liso e H-caldesmon, e negativa para S-100 e CD-34. **Diagnóstico:** De acordo com os aspectos histológicos e imunoistoquímicos, o diagnóstico de hamartoma de músculo liso foi estabelecido. **Conclusão:** O HML é uma lesão bem circunscrita, de crescimento limitado. Embora o HML possa se desenvolver em qualquer local na região oral, ele ocorre principalmente no dorso da língua em pacientes durante os primeiros anos de vida.

PROTOCOLO DE EXODONTIA MÚLTIPLA EM PACIENTE ONCOLÓGICO APÓS RADIOTERAPIA EM CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE CASO

Mylena Melo Moutinho, Éder Gerardo Santos-Leite, Tila Fortuna Costa, Hayana Ramos Lima, Manoela Carrera

Introdução: A radioterapia (RT) é utilizada para o tratamento das neoplasias malignas da cabeça e pescoço, mas resulta em toxicidades orais. A osteorradionecrose (ORN) é uma complicação tardia que resulta em infecções, comorbidades e danos funcionais. **Objetivo:** Relatar protocolo de extração dentária seriada em paciente oncológico após RT com finalidade de prevenção de ORN. **Relato de caso:** Homem de 71 anos, diagnosticado com carcinoma epidermóide em região de pilar amigdaliano direito (T4N0M0), tratado com 35 sessões de RT (70Gy) e 5 sessões de quimioterapia com docetaxel (75mg/m²). Finalizado o tratamento, 14 meses depois, apresentou cárie de radiação com fratura completa de coroa em múltiplas unidades que evoluíram para restos radiculares. Os dentes remanescentes apresentavam periodontite e mobilidade acentuada. Após avaliação clínica e radiográfica decidiu-se por exodontias múltiplas de 14 unidades dentárias. Para prevenção da ORN estabeleceu-se um protocolo individualizado com terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), 12J divididos em 4 pontos em mandíbula, associado a pentoxifilina e tocoferol. O paciente evolui há 6 meses sem evidências clínicas de ORN. **Conclusão:** Protocolos e condutas de prevenção de complicações devem ser estabelecidos de forma individualizada e alinhada com a equipe multidisciplinar para minimizar os riscos de ORN.

PROTOCOLO MULTIDISCIPLINAR PARA EXODONTIA EM PACIENTE ONCOLÓGICO EM USO DE BISFOSFONATO: RELATO DE CASO

Hortência Resende dos Santos Della Cella, Éder Gerardo dos Santos-Leite, Tila Fortuna Costa, Rebeca Barros Nascimento, Gabriela Botelho Martins

Introdução: As drogas antirreabsortivas são amplamente utilizadas no controle de tumores malignos. Apesar dos benefícios, a osteonecrose induzida por medicamentos é uma complicação importante que pode ocorrer nos pacientes em tratamento antineoplásico. **Objetivo:** Relatar um caso de exodontia em paciente oncológica sob uso de bisfosfonatos, através de abordagem multidisciplinar. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 51 anos, em uso de bisfosfonato (zometa) para tratamento de carcinoma ductal invasivo com metastáse em ossos, pulmão e fígado, compareceu ao consultório odontológico com queixa de dor espontânea e difusa em maxila. Ao exame radiográfico, constatou-se lesão periapical e área radiolúcida extensa em coroa com comprometimento pulpar das unidades 12 e 17, respectivamente. Visando minimizar riscos, foi feita uma avaliação multidisciplinar, em que decidiu-se pela suspensão do bisfosfonato por período de 90 dias prévio às extrações dentárias. Como protocolo odontológico, realizou-se terapia fotodinâmica no transcirúrgico, seguido de antibioticoterapia, bochecho com clorexidina e laserterapia no pós cirúrgico. A paciente evoluiu sem qualquer sintomatologia e complicações, incluindo osteonecrose, por um período de 10 meses, quando veio à óbito em consequência da doença oncológica. **Considerações finais:** O estabelecimento de protocolo individualizado junto à equipe multidisciplinar é imprescindível para o manejo odontológico em pacientes em tratamento antineoplásico.

ESTILOIDECTOMIA UNILATERAL EM SÍNDROME DE EAGLE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Alessandra Monteiro Santana, Tagna de Oliveira Brandão, Andressa Teixeira Martiniano da Rocha, Rafael Drummond Rodrigues e Roberto de Almeida Azevedo

Introdução: a síndrome de Eagle é uma condição patológica causada pelo alongamento do processo estiloide do osso temporal ou pela calcificação do ligamento estilo-hióideo. O tamanho do processo estiloide é considerado normal em até 30mm. Em condições patológicas, onde seu tamanho excede, sintomatologias podem estar presentes como dor faríngea recorrente, disfagia, sensação de corpo estranho na garganta, dor no pescoço ou ao movimentar a cabeça. **Objetivo:** relatar a abordagem de estiloidectomia unilateral em caso de síndrome de Eagle. **Descrição do caso:** paciente do sexo feminino, 23 anos, ASA I, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Santo Antônio (OSID/UFBA) apresentando queixas dolorosas em região cervical esquerda e cefaleia intensa. Ao exame de imagem panorâmico foi possível confirmar a hipótese diagnóstica de alongamento do processo estiloide bilateral. A paciente foi submetida a abordagem cirúrgica de estiloidectomia unilateral esquerdo, sob anestesia geral, com acesso cirúrgico extra-oral na região de triângulo carotídeo. Após cirurgia, a paciente evoluiu com remissão dos sintomas e adequada cicatrização tecidual. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial da síndrome de Eagle pode ser feito por outras condições patológicas que provocam sintomatologia dolorosa na região cervical e facial. A abordagem cirúrgica em casos confirmados proporciona regressão completa dos sintomas.

A INFLUÊNCIA DA TCFC NA IDENTIFICAÇÃO DA REABSORÇÃO CERVICAL INVASIVA – RELATO DE CASO

Gabriel Araujo, Priscila Dias Peyneau, Eliana Dantas da Costa, Yuri Nejaim,
Murilo Miranda-Viana

Introdução: A reabsorção cervical invasiva (RCI) é descrita como uma condição patológica, de etiologia indefinida, relativamente incomum, insidiosa e agressiva de reabsorção externa do dente, que pode ser assintomática e acometer qualquer dente da dentição permanente, sendo caracterizada pela sua localização cervical.

Objetivo: Relatar um caso de RCI, diagnosticado por meio da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 38 anos, compareceu à clínica de Radiologia Odontológica para realização de radiografia panorâmica após relato de trauma. Na radiografia panorâmica foi observado imagens sugestivas da RCI nos caninos superiores. Assim, para avaliar a real extensão e o comprometimento dentário, foi solicitado exame de TCFC, onde observou-se reabsorção no dente 13 limitando-se a coroa dentária, enquanto no dente 23 esta reabsorção estendeu-se para a região apical. Em ambos os dentes verificou-se, na região palatina, possível comunicação do canal radicular com o exterior. A lesão mostrou-se confinada à dentina no dente 13 e com provável comprometimento pulpar no dente 23. **Conclusões:** A interpretação radiográfica é essencial para o correto diagnóstico e, conseqüentemente, planejamento terapêutico adequado da RCI. A TCFC demonstra-se um método eficiente no diagnóstico da RCI, ao possibilitar a determinação precisa dos limites da lesão.

IMUNOEXPRESSÃO DE CD90 EM CISTOS ODONTOGÊNICOS DO DESENVOLVIMENTO

Ianna Josefa Valeska de Aniz Castro, Lorena Vieira Sacramento, Larissa Abbehusen, Vildeman Rodrigues, Águida Cristina Henriques

Introdução: Os Cistos Odontogênicos (COs) do desenvolvimento são lesões comuns na prática odontológica e sua etiologia está relacionada aos remanescentes da odontogênese que são repletos de células tronco multipotentes. **Objetivo:** Determinar o perfil clinicopatológico e investigar a presença de células-tronco multipotentes nos COs do desenvolvimento. **Metodologia:** Foram avaliados 150 casos de COs do desenvolvimento. Por meio das fichas de requisição do anatomopatológico foram obtidas informações como idade, sexo dos pacientes e localização, tamanho e o tipo de biópsia das lesões. Cortes parafinados foram obtidos e posteriormente foram submetidos à imunoistoquímica pela técnica da imunoperoxidase para o CD90. **Resultados:** Dentre os 150 casos de COs do desenvolvimento, queratocisto odontogênico (QO) (49,3%) e cisto dentífero (CD) (39,3%) foram os cistos de maior frequência. A imunoposição positiva foi observada para proteína CD90 tanto no epitélio como na cápsula conjuntiva. Ao agrupar as lesões em agressivas e indolentes, o CD90 não obteve diferença estatística no epitélio, mas no componente mesenquimal demonstrou expressão superior para cistos agressivos ($p=0,006$). **Conclusão:** A imunopositividade CD90 sugere que as CTs multipotentes estão presentes nos COs do desenvolvimento e podem participar da histogênese e patogênese, além de possivelmente influenciar o comportamento biológico deste grupo de lesões.

O presente trabalho conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**)

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADOS À MEDICAMENTOS: UMA SÉRIE DE CASOS

Kalil Ayres Santana, Patricia Rubia Manieri, Lucas Silva Bastos, Yann Victor Paiva Bastos, Jean Nunes dos Santos

Introdução: A osteonecrose por medicamentos (OPM) nos maxilares tem sido comumente associada a uso de fármacos antirreabsortivos que prejudica a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi caracterizar clinicopatologicamente a OPM. **Metodologia:** Vinte e dois casos de OPM foram retrospectivamente avaliados. Dados clínicos e radiográficos foram coletados. Características morfológicas como osteonecrose, osteomielite, colonização bacteriana, reabsorção óssea, osso reativo, ósteon, osso lamelar e linhas basofílicas foram analisados. Coloração específica e também análises de fluorescência e microscopia de luz polarizada foram realizadas. **Resultados:** A mandíbula foi a região anatômica mais acometida, ocorrendo predominantemente em mulheres não brancas após a sexta década de vida. Reabsorção óssea estava presente em todos os casos. Osteomielite era presente em quase 82% das osteonecrose relacionada a OPM. Houve uma associação significativa entre intensa colonização bacteriana e a lesão, assim como presença de actinomyces. **Conclusão:** Este estudo mostrou que o sexo feminino, localização em mandíbula, achados histopatológicos como colonização bacteriana, reabsorção óssea são frequentes nas osteonecroses associadas a medicamentos. A luz polarizada e fluorescência mostram um osso típico característico dessa osteonecrose.

ESTUDO CLINICOPATOLÓGICO DE OSTEONECROSES (SEQUESTROS ÓSSEOS) EM DISPLASIAS CEMENTO-ÓSSEAS FLORIDAS

Patricia Rubia Manieri; Izadora Fernanda Veiga de Jesus Costa; Lucas Silva Bastos; Yann Victor Paiva Bastos; Jean Nunes dos Santos

Introdução: As displasias cemento-ósseas floridas (DCOF) frequentemente aparecem associadas a osteonecroses com subsequente formação de sequestros ósseos. Esses sequestros podem ficar expostos na cavidade oral provocando dor, expansão focal e deformidade facial. Histopatologicamente, apresentam frequentes áreas de reabsorção óssea e uma constante reação inflamatória.

Objetivo: Caracterizar, clinicopatologicamente, uma série de casos de osteonecroses dos maxilares associadas a DCOF, a fim de contribuir para o conhecimento dessas lesões. **Metodologia:** Foram selecionados todos os casos diagnosticados como DCOF, no período de 2002 e 2019, no Laboratório de Anatomia Patológica da Faculdade de Odontologia da UFBA. Os dados avaliados foram: osteonecrose; osteomielite; colônias bacterianas; idade; gênero e localização. **Resultados:** A DCOF acometeu a mandíbula com maior frequência ($p=0,03$) e indivíduos após a quinta década de vida ($p=0,04$). Mulheres (88,63%) e indivíduos não-brancos (40,9%) foram mais acometidos pela lesão. Além disso, apresentou reabsorção óssea em 100% dos caso e de colônias bacterianas em 100% dos casos. **Conclusões:** O processo de reabsorção ósseo nas áreas de necrose óssea, estão relacionadas com a presença de colônias bacterianas nessas áreas. Além disso, confirmamos os dados já existentes da literatura de que a DCOF é mais frequente em indivíduos do sexo feminino e não brancos.

O presente trabalho conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

SCHWANNOMAS INTRA-BUCAIS: RELATO DE UMA SÉRIE DE CASOS

Olímpio Francisco da Costa Neto, Kamilla Karla Maurício Passos, Jurema Freire Lisboa de Castro, Elaine Judite de Amorim Carvalho, Danyel Elias da Cruz Perez

Introdução: Os schwannomas são neoplasias neurais, benignas e incomuns, com origem nas células de Schwan, capazes de acometer sítios intra-bucais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever uma série de casos de schwannomas intra-bucais diagnosticados no Laboratório de Patologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **Metodologia:** Entre janeiro de 2000 e dezembro de 2019, dos 7200 casos diagnosticados no Laboratório de Patologia Oral da UFPE, nove (0,12%) eram schwannomas. Foram coletados dados clínicos como idade, sexo, local da lesão, tempo de queixa, diagnóstico diferencial e tratamento. Todos os casos foram microscopicamente revisados e reações imunoistoquímicas foram realizadas. **Resultados:** Após análise, observou-se que a idade média dos pacientes foi 27,3 anos (variando de 14 a 57 anos), surgindo mais comumente durante a segunda década de vida (4 - 44.4%). As mulheres foram ligeiramente mais acometidas (5 - 55.6%) e o local mais frequentemente atingido foi a língua (6 - 66.7%). Dentre os casos, somente em 1 (11,1%) houve concordância entre a hipótese de diagnóstico clínico e o histopatológico. **Conclusões:** Por ser uma neoplasia rara, o schwannoma usualmente não é considerado no diagnóstico diferencial de lesões submucosas nodulares intra-bucais. Contudo, ressalta-se a importância da análise histopatológica para a confirmação do diagnóstico.

NOVOS PRODUTOS, VELHOS HÁBITOS – VAPES E CARCINOGENESE QUÍMICA

Natália Lima, Alysson Zuzarte, Rosa Gabrielly, Tiffany Karoline, Melka Sá

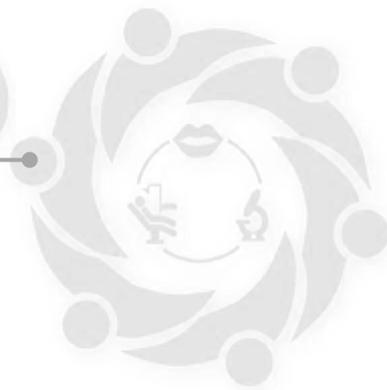
Introdução: Apontados como alternativa para cigarros, os vapes escondem riscos para a saúde. O processo de vaporização do juice, líquido para consumo, produz um aerossol que em contato com o epitélio oral e respiratório pode desencadear processos carcinogênicos. **Objetivos:** Traçar o perfil das marcas de juice e vape, identificando substâncias com potencial carcinogênico. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados: PubMed e Web of Science, utilizando os termos vaping, carcinogenesis e juice. Sendo limitado a publicações que apresentavam quantificação de substâncias contidas no juice. **Resultado:** A busca resultou em 20 estudos. 11 foram selecionados: 7 dos EUA, 3 da Europa e 1 do Japão. Premium, Vuse e Menthol foram as marcas mais citadas nos artigos. Quanto às substâncias, algumas (propilenoglicol, formaldeídos) foram detectadas e não citadas nos rótulos. Fato atribuído à formação de subprodutos das reações químicas induzidas pelas altas temperaturas da vaporização, das substâncias do juice. Subprodutos como os formaldeídos, quando muito inalados, podem causar câncer bucal, de narinas e leucemia. **Conclusão:** Devido à procura dos vapes, tornou-se relevante estudos criteriosos sobre substâncias contidas nos juices. Apesar da boa propaganda, são potencialmente carcinogênicos. Assim, a vaporização representa mais um problema de saúde pública.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS

Jeisielle Alves da Anunciação Barreto, Anildo Alves de Brito Júnior, Júlia dos Santos Vianna Néri, Juliana Borges de Lima Dantas

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma manifestação hepática da síndrome metabólica, intimamente associada à presença de estresse oxidativo e inflamação. Uma vez que a doença periodontal apresenta um forte componente imunológico e microbiológico em sua patogênese, a literatura a considera um possível fator de risco para o desenvolvimento e progressão da DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a doença periodontal e DHGNA, destacando os microrganismos e a expressão de marcadores inflamatórios envolvidos neste processo. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que incluiu estudos indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e LILACS. Os descritores DeCS/MeSH “periodontal diseases” AND “non-alcoholic fatty liver disease” foram cruzados e, após análise, 11 estudos publicados nos últimos 10 anos foram selecionados. **Revisão:** Níveis mais elevados de proteína C-reativa sérica, lipopolissacarídeo e TNF- α são encontrados na doença periodontal e relacionados à progressão da DHGNA. Observou-se uma diminuição da função hepática, aumento dos níveis plasmáticos circulantes de endotoxinas e alterações na microbiota intestinal em pacientes positivos para *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *Fusobacterium nucleatum* e *Porphyromonas gingivalis*. O tratamento periodontal diminuiu a gravidade da DHGNA, salientando a importância da atuação do cirurgião-dentista neste grupo de pacientes. **Conclusão:** A periodontite pode contribuir para o desenvolvimento e progressão da DHGNA.

O presente trabalho conta com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-BA) e da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).



TRABALHOS PREMIADOS

1º LUGAR:

REVISÃO DE LITERATURA

NOVOS PRODUTOS, VELHOS HÁBITOS – VAPES E CARCINOGENESE QUÍMICA

Natália Lima, Alysson Zuzarte, Rosa Gabrielly, Tiffany Karoline, Melka Sá

2º LUGAR

RELATO DE CASO

HAMARTOMA DE MÚSCULO LISO NO DORSO DA LÍNGUA: RELATO DE CASO

Melissa Lessa Kabbaz Asfora, Paulo Rogério Ferreti Bonan, Jurema Freire Lisboa de Castro, Elaine Judite de Amorim Carvalho, Danyel Elias da Cruz Perez

3º LUGAR

PESQUISA CIENTÍFICA

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADOS À MEDICAMENTOS: UMA SÉRIE DE CASOS

Kalil Ayres Santana, Patricia Rubia Manieri, Lucas Silva Bastos, Yann Victor Paiva Bastos, Jean Nunes dos Santos